

Desenvolvimento merece discussão

por Rodrigo Mesquita
de Salvador

A discussão sobre o desenvolvimento perdeu espaço no Brasil. Depois de três décadas em que reinou soberano na economia, o desenvolvimentismo cedeu lugar ao debate sobre a estabilização. "Mas esse é um tema importante no Brasil, que ocupa o último lugar, pelos critérios da Organização das Nações Unidas (ONU), em distribuição de riquezas", diz o economista Carlos Medeiros.

O governo ainda não lançou, na opinião de Medeiros, uma agenda consistente de desenvolvimento. O mais perto disso, o Plano Plurianual de Investimentos (PPA), se limita a

apontar modelos gerenciais, diz ele. É o caso das parcerias com a iniciativa privada, que o governo pretende estimular nos próximos anos.

"Não existe uma articulação macroeconômica e enquanto permanecerem os constrangimentos fiscais e do modelo cambial, as chances de sucesso são pequenas", explica o economista.

Falta ao governo definir fontes de financiamento de longo prazo diz o economista Mário Luís Possas que, junto com Medeiros e o também economista José Damásio debateram o tema "Economia do Desenvolvimento", no XI Congresso Brasileiro dos Economistas que contou

com o apoio da Gazeta Mercantil. Possas entende, entretanto, que a estabilização é a prioridade e que sem ela não há como definir políticas de longo prazo no país. Os três, porém, acham que o governo já deveria, pelo menos, estar sinalizando os rumos para um horizonte com a economia estável.

"Falta uma política industrial coerente", diz Damásio. "Não estão claros quais serão os mecanismos para a retomada do crescimento econômico", completa Carlos Medeiros. O BNDES, por exemplo, esqueceu seu papel de motor do desenvolvimento industrial, critica João Damásio. ■